
GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Alessandra Souza da Silva¹

Silvia Natália de Mello²

RESUMO

O estágio supervisionado em gestão escolar, realizado numa escola estadual que configura-se como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática na formação docente, possibilitando ao futuro professor compreender a complexidade da gestão no ambiente escolar. Este artigo busca refletir sobre as contribuições dessa experiência, destacando a intervenção pedagógica desenvolvida com a coordenação nas turmas de séries iniciais, partir da narração da história “A colcha de retalhos”, que resgata memórias afetivas e promove a integração entre estudantes, professores e equipe gestora. A vivência proporcionou não apenas o fortalecimento da identidade docente, mas também a elaboração de um olhar crítico e reflexivo sobre a importância da gestão democrática como prática cotidiana. Com base nas reflexões de Cortella (2015), Lück (2009) e Libâneo (2012), compreende-se que a gestão escolar, quando fundamentada em princípios democráticos, contribui para o desenvolvimento de competências de liderança, a promoção de valores éticos e o reconhecimento da escola como espaço de pertencimento e memória. A atividade com a narrativa permitiu valorizar a história de vida dos envolvidos, reforçando o papel da escola como mediadora de saberes e afetos. Assim, evidencia-se que o estágio não apenas consolida conhecimentos teóricos, mas também potencializa a prática da gestão como processo de construção coletiva e humanizada.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Gestão escolar. Formação docente. Memórias afetivas.

O estágio supervisionado é elemento essencial na formação docente, permitindo a vivência da gestão escolar e a reflexão sobre a prática. Trata-se de um processo que envolve compromisso com a transformação social e com a construção de uma prática pedagógica responsável e crítica. Essa perspectiva se articula à importância da gestão democrática como meio de garantir a participação coletiva nas decisões escolares. O estágio, realizado numa escola de rede estadual possibilitou compreender, de forma prática, as demandas da gestão e promover intervenções significativas, como a atividade da coordenação pedagógica com a história “A colcha de retalhos”, que resgatou as memórias afetivas dos alunos e reforçou a importância dos vínculos emocionais no ambiente educacional. Nesse contexto, percebe-se que a gestão escolar precisa integrar dimensões pedagógicas e administrativas para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

O problema que se coloca está relacionado à necessidade de compreender de que forma o estágio em gestão escolar contribui para a formação reflexiva do professor, considerando que muitos estudantes de licenciatura chegam à prática com uma visão limitada ao trabalho de sala de aula, sem reconhecer a importância da gestão como suporte e mediação para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

A relevância deste estudo encontra-se no fato de analisar o estágio supervisionado como espaço de articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de

¹ Acadêmica de Pedagogia da Setrem, as0126827@setrem.com.br

² Pedagoga, Mestre em Educação nas Ciências, professora do curso de Pedagogia da Setrem, silviamello@setrem.com.br

competências ligadas à gestão democrática, ao trabalho coletivo e à valorização das dimensões humanas presentes no ambiente escolar. Além disso, justifica-se pela contribuição para a formação de um olhar mais crítico e ampliado sobre o papel do professor na organização da escola, indo além do exercício pedagógico em sala de aula.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as contribuições do estágio supervisionado em gestão escolar para a formação docente, enfatizando sua dimensão reflexiva. Para tanto, delimitam-se como objetivos específicos: compreender as experiências vivenciadas no estágio e sua relação com a prática de gestão escolar; identificar de que modo o estágio favorece a articulação entre teoria e prática na formação do professor; refletir sobre a importância das intervenções pedagógicas realizadas nesse contexto; e destacar a relevância da gestão escolar para a construção de vínculos e para a promoção de um ambiente de aprendizagem participativo.

Assim, este estudo pretende colaborar para o aprofundamento das discussões sobre a formação de professores pedagogos, ressaltando o estágio supervisionado em gestão escolar como espaço privilegiado de reflexão, prática e construção de saberes que ultrapassam o campo da sala de aula e alcançam a totalidade da vida escolar.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação do pedagogo não se limita ao domínio dos conteúdos, mas exige a compreensão da escola como espaço social e político. Como afirma Cortella (2015, p. 45), o educador deve “instigar, provocar e convidar à reflexão crítica”. Essa perspectiva reforça a ideia de que o docente precisa assumir uma postura ativa, capaz de estimular nos alunos a construção do pensamento autônomo. Assim, o estágio supervisionado torna-se um momento privilegiado para que o futuro professor pedagogo vivencie esse papel, articulando teoria e prática de forma reflexiva.

No campo da gestão escolar, destaca-se a importância da participação coletiva nos processos de tomada de decisão. Para Lück (2009, p. 22), a gestão democrática é “um processo que garante a participação e a corresponsabilidade de todos os sujeitos da escola”. Isso significa que a escola não pode ser conduzida de maneira centralizadora, mas precisa envolver professores, estudantes, famílias e equipe diretiva em um movimento de corresponsabilidade. Essa concepção amplia a visão do futuro docente sobre a gestão, mostrando que ela não é apenas burocrática, mas um espaço de diálogo e de construção conjunta.

Libâneo (2012, p. 68) complementa essa reflexão ao afirmar que a gestão deve articular “as dimensões pedagógicas e administrativas”, promovendo cooperação entre os envolvidos. Essa integração é fundamental para que a escola consiga alinhar o trabalho pedagógico às necessidades organizacionais, sem perder de vista sua função social. Além disso, ao destacar que “a educação é sempre um processo de interação social, que requer diálogo permanente entre os sujeitos” (LIBÂNEO, 2012, p. 70), o autor reforça a centralidade das relações humanas no processo educativo. Nesse sentido, a prática docente deve valorizar não apenas o conhecimento, mas também as dimensões afetivas e sociais que sustentam a aprendizagem.

Com base nessas concepções, o estágio supervisionado em gestão escolar revela-se essencial para a formação crítica e reflexiva do professor pedagogo. Ao possibilitar experiências que integram participação, diálogo e afetividade como a atividade

desenvolvida com a história “A colcha de retalhos”. O estágio evidencia que a gestão democrática não se restringe às decisões administrativas, mas envolve também práticas pedagógicas que fortalecem vínculos, resgatam memórias e valorizam o papel da escola como espaço de interação e cooperação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, por buscar compreender a realidade escolar a partir da vivência do estágio supervisionado em gestão, valorizando os significados atribuídos às experiências. Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, fundamentado na observação direta das práticas de gestão na qual realizou-se o estágio Rosa, e na análise das intervenções pedagógicas realizadas durante este período.

Os procedimentos metodológicos envolveram observação participante, registros em diário de campo e análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. A observação participante possibilitou acompanhar o cotidiano da gestão escolar, desde aspectos organizacionais até o desenvolvimento de atividades pedagógicas, enquanto os registros serviram para sistematizar reflexões e percepções sobre o processo. Já a análise documental permitiu compreender os fundamentos teóricos e organizacionais que orientam a prática da gestão democrática no contexto escolar. Além disso, foi realizada uma intervenção pedagógica com os alunos, por meio da narração da história “A colcha de retalhos”, a qual buscou resgatar memórias afetivas e fortalecer vínculos entre estudantes, professores e equipe gestora.

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A vivência prática permitiu compreender como a gestão se organiza e quais são os desafios enfrentados no cotidiano escolar, desde questões administrativas até as pedagógicas. Essa aproximação com a realidade possibilitou ao estagiário desenvolver uma visão mais ampla do funcionamento da escola, reconhecendo que a gestão vai muito além da burocracia, sendo um processo dinâmico que exige diálogo, corresponsabilidade e sensibilidade para lidar com demandas diversas.

Os resultados também mostraram que intervenções pedagógicas planejadas no contexto da gestão, como a atividade com a história “A colcha de retalhos”, contribuem para fortalecer vínculos, valorizar memórias afetivas e aproximar os alunos do ambiente escolar. Tais ações demonstram que a gestão democrática não se limita à tomada de decisões administrativas, mas se concretiza em práticas que estimulam a participação, a cooperação e a valorização da dimensão humana na escola. Essa perspectiva ressalta a importância de uma gestão integrada, capaz de articular práticas pedagógicas e organizacionais em favor da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, os resultados desta pesquisa contribuem para a área de estudo ao reforçar a relevância do estágio supervisionado como momento formativo que alia teoria e prática. A experiência analisada evidencia que a gestão escolar, quando orientada por princípios democráticos e pela valorização da participação coletiva, torna-se um instrumento de transformação, capaz de favorecer a construção de um ambiente educativo mais justo, inclusivo e colaborativo. Assim, compreende-se que a formação docente deve contemplar, de forma efetiva, o contato com a gestão, garantindo que futuros professores estejam preparados para atuar não apenas como mediadores do conhecimento, mas também como

sujeitos ativos na construção e fortalecimento da escola.

4 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado em gestão escolar constituiu-se como um espaço privilegiado de aprendizagem, proporcionando ao estagiário a oportunidade de vivenciar a realidade da escola de maneira concreta e reflexiva. A experiência evidenciou que a gestão não se restringe a questões burocráticas, mas envolve uma rede de relações humanas, de decisões coletivas e de práticas que impactam diretamente a formação integral dos estudantes. A vivência mostrou ainda que a aproximação com o cotidiano escolar favorece a compreensão da escola como um ambiente de diálogo, corresponsabilidade e participação, aspectos fundamentais para o fortalecimento da gestão democrática.

Nesse sentido, a realização do estágio revelou-se essencial para o desenvolvimento da identidade profissional docente, ao permitir o contato com diferentes dimensões da prática educativa e ao destacar a importância de um olhar sensível e crítico sobre os processos organizacionais e pedagógicos. Conclui-se, portanto, que a integração entre teoria e prática oferecida por essa etapa formativa amplia o repertório do futuro professor, preparando-o para atuar não apenas no ensino em sala de aula, mas também como agente ativo na construção de uma escola mais colaborativa, justa e transformadora.

Além disso, a experiência de estágio evidenciou que a formação docente precisa considerar a gestão escolar como parte integrante do processo educativo, visto que é por meio dela que se organizam e se viabilizam as práticas pedagógicas cotidianas. Reconhecer essa dimensão amplia a compreensão do papel do professor, que não atua isoladamente, mas inserido em uma comunidade escolar que exige cooperação, planejamento coletivo e compromisso com a qualidade da educação.

5 REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação: ética e prática docente**. São Paulo: Paulus, 2015.

LÜCK, Heloísa. **Gestão democrática da escola: participação e corresponsabilidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.